

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 103 Janeiro de 2021

DR. NELSON TATSUI FALA SOBRE COMO O CORONAVÍRUS PODE DESENCADear QUADRO DE CIVD EM GESTANTES
DR. RENATO DE OLIVEIRA ALERTA SOBRE OS PRINCIPAIS CUIDADOS PARA GESTANTES E BEBÊS NO CALOR
SEIOS NA AMAMENTAÇÃO: SAIBA TUDO SOBRE OS CUIDADOS NA GRAVIDEZ E NO PÓS-PARTO



Dr. Nelson Tatsui fala sobre como o coronavírus pode desencadear quadro de CIVD em gestantes

A Covid-19 pode criar um desajuste no sistema de coagulação de grávidas que pode ser fatal. Procuramos especialistas para entender o caso

Desde abril, grávidas passaram a ser reconhecidas como integrantes do grupo de risco do coronavírus, devido a tendência de desenvolverem quadros mais graves em decorrência de doenças respiratórias. Um exemplo disso foi o caso da médica Romana Novais, esposa do DJ Alok, que estava com 32 semanas e precisou dar à luz Raika através de um parto normal de emergência após complicações na gestação ao testar positivo para Covid-19.

Quem explicou com detalhes o que aconteceu foi a própria Romana, em uma série de stories no seu perfil do Instagram. A médica contou que, após tomar uma das vacinas necessárias à gestante, começou a sentir dores no corpo e na região da aplicação. Isso fez com que ela pensasse que era apenas reação da dose. Entretanto, com o passar dos dias, o incômodo corporal começou a piorar, o que fez com que ela e Alok decidissem fazer o teste do coronavírus.

O do DJ saiu primeiro, dando positivo, o que levou Romana a crer que também estava e, mais tarde, ter a confirmação por meio do exame. Junto com as dores fortes pelo corpo e febre, a médica começou a sentir contrações e procurou pelos obstetras que a acompanham. Eles realizaram um ultrassom, constatando que estava tudo bem com o bebê, mas quando Romana foi descer da maca, ela começou a ter um sangramento vaginal intenso, mais tarde reconhecido como um quadro de CIVD, que explicaremos a seguir.



Já na maternidade, a grávida estava com sete centímetros de dilatação e o quadro de CIVD se deu pela trombose na placenta, o que levou ao descolamento prematuro do órgão gestacional e a necessidade do nascimento do bebê às pressas.

O que é CIVD?

Segundo o hematologista Nelson Tatsui, diretor técnico da clínica Criogênese, CIVD é a sigla para “Coagulação Intravascular Disseminada”. “Ela não é propriamente uma doença, mas uma condição clínica secundária a diversos gatilhos que induzem a uma ativação do sistema de coagulação”, pontua.

Em um cenário comum, esse incentivo à coagulação é equilibrado e até mesmo passageiro, como acontece ao nos machucarmos. “Porém quando é forte, resultando em consumo elevado de proteínas da coagulação e de plaquetas, formação de coágulos nos vasos ou trombose, resultando em dificuldade de suprimento aos órgãos e sua falência, esta condição potencialmente letal é chamada de CIVD”, esclarece o hematologista.

Os fatores que podem desencadear a CIVD em gestantes

Como foi explicado por Dr. Tatsui, a CIVD acaba sendo provocada por outras condições pré-existentes. Nos casos das gestantes, ela pode ser resultado de quadros conhecidos como pré-eclâmpsia e descolamento prematuro da placenta.

Junto com eles, Gilberto Nagahama, ginecologista e obstetra do CEJAM, cita outros exemplos como: tromboembolismo amniótico, sepse por endotoxinas (gravíssima infecção na gestação) e quando há a retenção do feto que veio a óbito dentro do útero.

Além do que a literatura já alertou os especialistas há tempos, Nagahama explica que estudos têm associado quadros de CIVD causados pela presença do coronavírus durante a gravidez. “E que fique muito claro que este evento pode acontecer em qualquer momento da gestação independente da idade gestacional”, enfatiza o obstetra.

A relação entre CIVD e o coronavírus

Assim como Nagahama, a ginecologista e obstetra Erika Kawano afirma que, por pesquisas mais recentes e casos vistos na prática, o coronavírus pode desencadear a CIVD. Isso porque a infecção respiratória está ligada diretamente com o que os médicos chamam de mudança na cascata de coagulação. Isto é, mexe na sequência de eventos que acontecem no fígado, associados às plaquetas, para que o sangue coagule de maneira correta.

Assim, tanto a Covid-19, quanto as outras alterações que levam a CIVD, faz com que ocorra uma ativação exagerada da coagulação, formando trombos e hemorragias ao mesmo tempo.



“O organismo começa, em cascata, a produzir muito depósito de fibrina (proteína que, junto com as plaquetas, detém a hemorragia) nos vasos sanguíneos. Isso leva a uma produção exarcebada dos agentes de coagulação que vão resultar em múltiplos trombos. Só que ao produzi-los em larga escala, chega um momento que consumimos tanto os fatores de coagulação e há um limite de sua produção, que começamos a sangrar pela falta deles e das plaquetas”, esclarece Erika.

A especialista ainda pontua que esses trombos não acontecem apenas na placenta, mas em todos os locais que têm vasos – como rim, fígado, e até mesmo no cérebro – e por isso o quadro recebe o nome de coagulação intravascular disseminada.

No caso das gestantes, a presença dos microtrombos na placenta pode levar ao seu descolamento e, possivelmente, a um parto prematuro, além da ocorrência de um quadro de CIVD que pode ser fatal. Pensando nisso, tanto o público geral infectado pelo coronavírus quanto as grávidas que apresentam estados mais avançados da doença têm a retaguarda de um tratamento que se preocupa com a coagulação sanguínea para prevenir possíveis agravamentos.

Fonte: Revista Bebê



Durante a estação, é superimportante cuidar da saúde de toda a família! Veja o que fazer e dicas de ouro para driblar os perrengues do calor

O verão está chegando e junto com ele, precisam vir também os cuidados redobrados com a saúde, principalmente com as gestantes e os bebês. Durante este período, as grávidas podem sentir mais calor, apresentarem mais inchaço e um aumento do cansaço. Já no caso dos recém-nascidos, é preciso ficar de olho no ressecamento da pele.

Para ficar longe de perrengues durante a estação, o Ginecologista e Obstetra da Criogênese, Dr Renato de Oliveira, contou dicas de ouro para aproveitar (bem!) as férias em família e garantir toda a diversão que este período pede.

Beba água – Não tem jeito, hidratar o corpo é superimportante! Para repor os sais minerais perdidos na transpiração e manter a manutenção do líquido amniótico, é essencial ingerir ao menos dois litros de água por dia. A dica é sempre ter uma garrafinha por perto para evitar sensações de tontura, típicas da queda de pressão.

Fuja do sol – Até os seis meses de vida do bebê, o uso de filtro solar não é indicado. Por conta da pele ser mais sensível neste período, é mais comum que algum tipo de alergia possa aparecer. Para curtir a piscina ou praia, é importante aproveitar o sol no início da manhã ou fim de tarde, além de apostar em roupas de proteção ultravioleta.

Hidrate-se! – Com o desenvolvimento da gestação, as estrias podem aparecer por causa do crescimento da barriga. Mesmo que a pele apresente sinais de oleosidade, bastante comum na estação, é superimportante não deixar de hidratá-la! Para isso, o especialista recomenda o uso de hidratantes de toque seco e fácil absorção, que não deixam o aspecto pegajoso por conta do suor.

Hora do banho – Aumentar a quantidade de banhos tanto para a gestante, como para o bebê pode ser uma alternativa de driblar o calor. Vale lembrar que nas crianças, o uso de sabonete deve ser feito apenas uma vez ao dia, evitando assim o ressecamento e irritação da pele. Seu filho vai ficar muito mais fresquinho e confortável!



Você sabia que a preparação errada pode afetar a produção de leite? Para tirar todas as dúvidas e trazer dicas de ouro, a especialista Cinthia Calsinski falou sobre a importância desta fase tanto para a mãe, como para o bebê

Com a chegada de um bebê, vem também a preocupação de como se preparar durante a gestação e no pós-parto. Quando o assunto é amamentação, é importante ficar de olho no que se pode ou não fazer no cuidado dos seios, pois dependendo da situação, pode até prejudicar a produção de leite.

Para tirar as principais dúvidas sobre o assunto, conversamos com Cinthia Calsinski, enfermeira obstetra, consultora de amamentação e colunista da revista Pais&Filhos sobre a forma correta de se cuidar neste período tão importante entre mãe e filho.

Preparo hormonal – Durante a gravidez, o corpo por si só cuida de preparar os seios para a amamentação, deixando-os mais sensíveis por causa dos hormônios. “Lembrar que nem todas as mulheres sentem da mesma maneira é importante! Então não sentir não é um problema! A aréola tende a crescer, e aparece a aréola secundária que é como se fosse uma 'sombra' ao redor da aréola. Ela escurece logo

após o parto devido estímulo hormonal para que o bebê 'encontre' onde deve abocanhar”, explica.

É preciso preparar os seios para amamentar? Não! Segundo a especialista, o próprio organismo se encarrega do preparo, portanto não há necessidade. “Durante a gestação as glândulas de montgomery que se encontram na aréola começam a fabricar uma lubrificação que tem essa função. Não é necessário passar nada, tomar sol, esfregar. A única maneira comprovada pela ciência para se preparar é buscar informação de qualidade!”.

E o que não fazer de jeito nenhum? O recomendado é que a mãe não tome sol, faça o uso de pomadas para os seios, torça ou esfregue a região. Cinthia explica que durante a gravidez, o que se pode fazer é usar sutiãs confortáveis e que sustentem bem as mamas.

O tipo de bico dos seios pode interferir na amamentação? Não necessariamente. A especialista comenta que alguns formatos podem facilitar ou dificultar para o bebê, mas vale lembrar que nenhum deles inviabiliza a amamentação. “É importante em casos de mamilos desfavoráveis, recorrer a um profissional especializado que auxiliará no processo inicial, pois quanto antes pedir ajuda melhor!”.